

TRINDADE LIVRE

A Biblioteca Pública de Braga

13
MARÇO
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

Palestra do sr. dr. António José da Costa O Instituto Nacional de Pedagogia

sobre as modernas tendências sociais da igreja

Na reunião do Rotário Clube de Braga, presidida pelo sr. Coronel António Marcelino, o sr. dr. António José da Costa, advogado nesta comarca, pronunciou a palestra regulamentar que intitulou «Instituição de Justiça e Paz»

Assistiram, além da quase totalidade dos rotários bracarenses, alguns convidados, entre os quais os srs. Presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Amares, o advogado sr. dr. João Mota Campos, antigo secretário de Estado da Agricultura, o presidente do Rotário Clube de Guimarães e os membros do Interact Clube de Braga, srs. Miguel Marado Moreira e Alfredo de Oliveira.

O sr. dr. António José da Costa presidiu o auditório durante cerca de uma hora, com a sua brilhante e concetiosa dissertação, em que expôs, à luz do depoimento de numerosos e autorizados autores, a nova doutrina da Igreja, a doutrina dos pro-

gressistas e dos contestatários, os quais lutam, em diversos países, pela defesa dos pobres, dos humildes e dos oprimidos para que, fora de púrpuras e de ritos, se dê ao catolicismo um alto sentido de apostolado, conforme Cristo o apregoou. Citou elucidativos exemplos e, rendendo homenagem ao espírito de solidariedade manifestado por Rotary, terminou o seu belo e veemente trabalho com expressões de confiança na vitória de um cristianismo evolutivo, fraternal, humano, capaz de impedir a eclosão de processos revolucionários.

A assistência dispensou, no final, uma prolongada ovação aquele esclarecido e corajoso causídico, que assim demonstrou estar plenamente identificado com as novas e construtivas tendências da Igreja rejuvenescida pelas conclusões dos Concílios de João XXIII e de Paulo VI.

O sr. dr. Humberto Soeiro, antigo discípulo do palestrante, traçou seguidamente um rápido e incisivo co-

mentário da palestra, dizendo que ela jamais seria esquecida por quantos tiveram o privilégio de a escutar, pois não poderia haver ninguém de consciência recta e límpida que não muladas com tanto desassombro e aderisse às nobres ideias nela fortan-

Morreu num desastre de aviação

O ALFERES PILOTO-AVIADOR

João Manuel da Rocha Marques

Conforme noticiamos, pelas quinze e quarenta horas do dia 3, quando dava instrução avançada ao Aspirante miliciano piloto João António Trindade Salgado de Oliveira, morreu este piloto bracarense, a bordo de um «T-6-Havard».

O Alferes Aviador João Manuel da Rocha Marques, nasceu em 22 de Outubro de 1939, em Ribeira-Terras de Bouro e morou em Braga. Com dezasseis anos ingressou no Curso de Sargentos pilotos-aviadores da Força Aérea.

Fez duas comissões em

Angola, como piloto de combate possuía duas condecorações, as maiores da A.M.P.. Por várias vezes instrutor e contando cerca de cinco mil horas de voo, prestava agora serviço como instrutor de pilotagem avançada, na Base Aérea de S. Jacinto-Aveiro. E foi a instruir acrobacia que encontrou a morte.

Este oficial era filho da Senhora D. Ana Machado da Rocha Marques e do Snr. Manuel José Barreto Marques (reformado do Exército) e era casado com a Senhora D. Maria Berta Pereira do Nas-

(Continua na 4.ª página)

ção dos docentes do ensino primário e dos liceus, através do funcionamento de cursos a eles destinados e de centros de investigação votados ao vasto campo das ciências da educação.

Simultaneamente, prevê-se que, em cada Universidade, departamento de pedagogia subordinados ao Instituto substituam progressivamente, e com vantagem, os actuais cursos de ciências pedagógicas que se encontram compreendidos nos planos de es-

(Continua na 4.ª página)

PALÁCIO DA JUSTIÇA

Entre a Câmara Municipal e o senhor Arquitecto Francisco Augusto, dos Serviços de Urbanização de Braga, por ordem do Ministério da Justiça, foi ontem assinado contrato para a elaboração do projecto do futuro Palácio da Justiça de Amares.

Este acto marca início da instalação condigna das nossas repartições públicas que até aqui têm estado deficientemente instaladas.

5.ª COLUNA

Desta vez estou um tanto encravado! Talvez por falta de assunto básico, visto o emaranhado ser tão grande e violento que me inibe de saber principiar. E como tenho toda a semana procurado indagar coisas do Amor, da Feminilidade e da Masculinidade vou falar com o meu Leitor sobre o assunto.

Fui incumbido por editor brasileiro de uma revista literária de proceder a um inquérito sobre a feminilidade da Mulher e a sua tendência no Amor. As inquiridas e os inquiridos, vão dos 17 aos 25 anos. Naturalmente que os estudantes deveriam ter maior audiência. De qualquer maneira tenho feito um inquérito a sério e deduções curiosíssimas aparecem. O que me custa mais, porém, é já estar velho para estas coisas... Mas, o primeiro Ministro do Canadá também não escolheu idade para o Amor e casou há dias com uma moça mais nova que ele 29 anos!

Pois as respostas obtidas ao meu inquérito primam pelo «bota-a-baixo» do anti-

(Continua na 4.ª página)

Mini-Gazeta

Livros sobre ensinamentos económicos é de chorrilho

Informática, na venda;
«Marketing» à europeia;
Assim se injecta na veia,
De forma a dar a ideia
Do muito que se pretenda.

Economia de «stocks»;
Aprovisionamentos;
Produtos e lançamentos;
Outros que tais elementos,
Para mais ficar nos cofres!

E até o «sur-menage»
Dos dirigentes d' Empresa,
Se apresenta à mesma «mesa»,
Como a dar lhes a certeza
De uma precisa «entourage»!

Dentro de toda esta ênfase,
Outra certeza nos fica:
— É a sagrada compita
Em que se mantém a dita
Economia de base!...

DAVUS

Recordor é Viver

Museu de figuras, costumes e coisas da Nossa Terra

PREÂMBULO

A crónica que se segue é a segunda das 25 que temos para reproduzir, e como o caro leitor terá ocasião de verificar, não move o autor das mesmas qualquer intenção política ou de crítica. Trata-se de mera descrição histórica e de costumes à laia do arquivo de Museu, que como referimos na 1.ª crónica nos propoemos focar para conhecimento da gente nova e para ficarem arquivadas. É possível haver lapsos ou falhas na descrição destas crónicas do que desde já nos penitenciamos.

A Vila de Amares por volta de 1900

Apesar de o progresso da parte antiga da nossa vila, que se circunscrevia até 1955 à freguesia de Amares, ter sido muito lento, pouca gente sabe e muito menos se lembram da transformação operada por volta de 1900.

No princípio do século, a freguesia de Amares, tinha uma população de cerca de 400 almas, e topograficamente não tinha nenhum largo.

Antes da abertura da E.N. 205, a estrada do Gerês seguia em direcção à escola para depois ligar a Fi-

(Continua na 4.ª página)

Notícias do Canadá

No Canadá os rigores do inverno começam a desaparecer. Embora ainda caia neve com abundância, a temperatura é relativamente amena. O vento sopra mas sem violência. É a Primavera que se avizinha! Muito em breve haverá sol, flores e sorrisos. O Inverno será esquecido e as roupas que ele requer postas de parte. Nós já andamos fartos de neve, vento e de frio intenso ansiamos pela vinda da Primavera, pois queremos ter a alegria de ver a natureza florida e a passarada chilreante no ar se construir ninhos e criar seus filhos.

Porém o frio ou, melhor falando, a transformação climática trouxe uma onda de gripe à qual poucos ou nenhuns escaparam. Os sintomas são os costumazes: dores de cabeça, febre e garganta inflamada. A cama e uns remédios é o remédio em voga. Eu, como os demais, assim tive que fazer; estive uma semana acamado, razão porque não escrevi para a nossa Tribuna, como assiduamente faço. Graças a Deus o mal começa a minorar cá, em Manitoba, pois certamente os ventos que ainda se ouvem devem ter levado a epidemia para outras bandas, aliviando-nos dum mal que sem ser perigoso é inconveniente e maléfico. A Deus devemos agradecer o favor que o vento nos fez. Tudo que Ele nos dá é bom, mas bom mesmo!...

* * * * *

Notícias de Montreal

Em Montreal prosegue o julgamento de Paul Rose, acusado de rapto e assassinio de Pierre Laforte. Paul Rose, de 27 anos, antigo professor de universidade é um dos quatro responsáveis pela desgraça de Pierre Laforte.

Paul Rose que conduzia a sua própria defesa (autorização especial lhe fora concedida) ficou privado de assistir ao julgamento, porquanto usou de palavras obscenas que feriram os jurados Roberto Limieux, advogado e membro do F. L. Q. que se encontrava encarcerado, conseguiu a libertação sob caução e, com efeito, é o

novo advogado de Paul Rose.

O julgamento dos outros três criminosos está previsto para este mês de Março corrente.

* * *

Notícias de WINNIPEG

Uma criança de três meses, natural da Província de Saskatchewan foi operada com sucesso no Manitoba Children's Hospital desta cidade a criança sofria de um mal de nascença intestinal, sem cuja operação teria morrido. Mas, para ser operada teria que levar transfusões de sangue e isto os pais não queriam de forma alguma. Até ao Tribunal recorreram no sentido de evitar que transfusões fossem feitas. É que os pais da criança pertencem à seita religiosa «Te-temunhas de Geová» e, segundo eles, as transfusões de sangue são proibidas pelos seus credos.

O juiz, porém, deliberou o contrário e transfusões e operação foram feitas e a criança inocente, livre do perigo que a ameaçava, está passando bem.

José Tavares

Visado pela C. de Censura

QUADRAS SOLTAS

Da trova fiz o meu pão
minha cantiga inocente,
a voz do meu coração
e o sentir da minha gente.

De meus idílios, o fado
me traz em triste labor:
quanto mais sou desprezado
mais aumenta o meu amor.

Prometo dar-te um milhão
de beijos, se me disseres
quem tem o meu coração
que perdi entre as mulheres.

Vendo-te assim tão formosa,
de porte esbelto e sereno,
para intrigar uma rosa
chamei-te cravo moreno.

Nosso amor, que se renova,
aumenta em tal proporção
que não cabe numa trova
nem dentro do coração.

Da distância em que me vejo
quero ir pelos espaços
voando para o teu beijo,
fugindo para os teus braços.

CERQUEIRA

Atenção Srs. Proprietários

Compro para constuições de prédios, terrenos na Feira Nova ou proximidades.

— Dispensam-se intermediários —

TRATA... Francisco Gomes Cerqueira
AMARES

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

para morrer, é que me dizes que isto não pode continuar assim.

E Fernando soltou uma ruidosa gargalhada.

Rosa tremia, todas aquelas arguições eram justas.

—Suponho, Rosa—continuou Fernando—que não sabes o que disseste, e suponho isso, faço tudo o que posso, de contrário, formaria de ti um mau conceito.

E como Rosa continuasse calada, Fernando ajuntou em tom de mofo:

—Na verdade que é uma pena que, tendo tu um timbre de voz tão agradável, tenhas perdido o uso da fala.

—Porém não compreendes, Fernando, que a nossa situação pode ter um desenlace fatal?—exclamou Rosa.

—E porque, menina?

—Logo que Luís saiba...

—Bah! Logo que Luís saiba que o enganas, já não terá real, e então pô-lo-emos no meio da rua. Descansa, eu me encarrego disso.

—Mas isso é uma infâmia.

—Outras piores ele tem praticado. Porém tranquiliza-te; Luís está em meu poder, é meu escravo e há-de fazer tudo quanto eu quiser.

E pegando em uma das mãos de Rosa, ajuntou com assento baixo, mas suave:

—Agora o que nos convém, tanto a ti como a mim, é que D. Aquilino deixe de existir e que Luís herde a sua grande fortuna; depois veremos o modo e o melhor meio de nos apoderarmos dos seus milhões.

—Porém isso seria um roubo!

—E o teu amor não vale nada?

—Ah, Fernando! Parece-me que tudo isto há-de ter um mau resultado.

—Torno a repetir que te tranquilizes: nada me sucederá. Porém, falalo de tudo um pouco, tens dinheiro?

—Tenho dois mil reales.

—Nada mais?

—Nem mais nada.

—Bem; dá-me mil.

Rosa abriu uma gaveta da cómoda, tirou uma nota e estendeu a mão em direcção a Fernando.

Neste momento saiu Sebastiana pela porta da alcova, e interpôs-se entre os dois, dizendo:

—Rosa, guarda essa nota; é tua, pertence-te, e pode fazer-te falta amanhã.

É impossível descrever o gesto que fez Fernando ao ver Sebastiana. Levantou-se com ademane ameaçador e avançando um passo.

Sebastiana pôs-se diante de Rosa, e tirando com rapidez um punhal, ajuntou:

—Cuidado! Estou resolvida a tudo!

Fernando odiava Sebastiana; porém sabia que ela lhe professava a mesma simpatia; e temendo sem dúvida que cumprisse o que acabava de dizer, cruzou os braços e disse:

—Ah! Com que então esta mãe postiça, esta Celestina do século dezanove estava escutando-nos?

—Sim, porque sei quem és; não oculto a verdade.

—Ah! Por Deus, não promovas desordem em casa, Fernando!

—exclamou Rosa.

—Já vez que não sou eu quem a provoco, mas sim essa velha que sai em som de guerra e armada de em punhal, esquecendo que se eu quisesse, apesar das suas bravatas e da sua arma, não me custaria grande trabalho esmigalhar-lhe a cabeça contra essa parede.

— Não digo que isso seja impossível—replicou Sebastiana com uma placidez mais ameaçadora que a ira;—porém o que te posso assegurar é que não o farias a mãos lavadas.

—Vês?... Continua a ameaça-me!—exclamou Fernando, cego de cólera. —Diz-lhe que saia daqui, que se retire de diante de mim pois do contrário não respondo pelo que possa acontecer.

—Retirar-me!—atalhou a velha—Isso é o que tu deves fazer; porque tem entendido, não consinto que ande a explorar essa infeliz e o seu crédulo amante...

—Queria ver isso—retorquiu Fernando, dirigindo olhares de furor à velha. —Há muito tempo que tenho o desejo de a estrangular.

—Retira-te, Fernando, refira-te, pela virgem Maria!—exclamou Rosa.

—Despedes-me também?

—Amanhã nos veremos—disse-lhe rapidamente e em voz muito baixa.

E ao mesmo tempo lançou-se nos braços do seu amante introduziu-lhe a nota de mil reales no bolso do colete.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Já me referi na carta da semana passada aos portugueses residentes no estrangeiro que podiam aos que vivem na pátria prestar grandes serviços informativos de história geográfica, hábitos, costumes e muitas coisas mais que nos dariam conhecimentos práticos, deleitosos e indispensáveis até para benefício das próprias nações que precisam de emigrantes. Pode-se viajar, podemos visitar qualquer país mas pelos dispêndios e desconhecimentos linguísticos voltamos com a carteira mais leve e com o espírito vazio de conhecimentos que, só quem os relata em jornais, quando sabe escrever com agrado, pode dar conhecimentos completos de aprendizagem. Poucos países tenho visitado demoradamente a não ser o Brasil aonde vivi desanove anos de trabalho, prazer e alguma cultura que preferi ao dinheiro que muitos buscam para enfiar e prazeres pessoais e vejo agora que desempenho na sociedade melhor papel prestando-lhe gratuitamente um divertimento de grande prazer e utilidade e só lamento não ver quem se apaixone por este jogo de letras onde não há murros e pontapés porque não é preciso a bola nem equipas nem guarda-redes. Faço o jogo sozinho nas horas vagas para me divertir e dar aos meus irmãos em Cristo uma lição de doutrina: *Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo*. A moral e a doutrina do mártir do Gólgota ou é mal compreendida ou não é acreditada. Pois há dois mil anos aproximadamente tem servido, senão para se praticar para abusar dela como remédio no momento que já ninguém se pode salvar da perda de almas arrependidas que se esqueceram daquilo que todos deviam fazer através da vida. Quando aparece um benemérito, uma alma contristada que repudia a ferocidade do egoísmo, é apontado como mais um apóstolo de século XIX. Há muitas maneiras de dar esmolas e os que leem não precisarão de dinheiro para as suas subsistências e até preferirão notícias da terra que se eu não as desse morriam de pasmo quando voltassem pelas alterações e progressos porque se está a passar em todas as terras de Portugal.

Vou terminar dizendo-vos como novidade notável que o sr. António Leite, da casa da Botica de Amares, oferece à Câmara terreno para construções de valor calculado em quinhentos contos. A situação do prédio no lar-

go D. Gualdim Pais, trazeiras dele, permite uma necessária ampliação ao velho concelho muito acanhado para o valor e movimento. Se assim tem estado é porque não apareceu em Amares outro homem com a mesma dignidade e amor à terra aonde eu aprendi a ler e aonde foi funcionário do tribunal desanove anos. Aguardemos o resultado da oferta que é digna de respeito e de gratidão.

Elísio Gonçalves

Vinho Verde para Angola a granel

De acordo com as recentes disposições legais que só permitem a comercialização do vinho, nas Províncias Ultramarinas devidamente engarrafado em embalagens até 1 litro, seguiu no vapor «Beira», com destino a Angola a primeira remessa fornecida pela União das Adegas Cooperativas de Região dos Vinhos Verdes — Vercoope para uma firma engarrafadora de Luanda.

O vinho veio transportado em auto-tanques, de uma Adega Associada para o porto de Leixões, em cujos cais se encontravam grandes contentores preparados para o receber.

O vinho vai acompanhado de um Certificado de Origem passado pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Chegado a Luanda, serão verificados os selos por funcionários da Direcção Provincial dos Serviços de Economia, os quais, por sua vez, colherão também uma amostra para análise.

Inicia-se assim uma nova modalidade de comercialização, que muito deverá facilitar a expansão do Vinho Verde, quer pela redução dos encargos de transporte, quer por uma melhor defesa de qualidade.

O Ultramar é um grande mercado potencial, ao qual está especialmente adequado o vinho verde pelo seu característico tipicismo de gradação, agradável frescura e sabor, próprio para países quentes.

Dadas as vantagens da esplêndida qualidade e preço acessível da última colheita, é de esperar que mais volumosas e frequentes expedições se façam para o nosso Ultramar.

Visado pela Censura

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, o sr. dr. Manuel Arantes Rodrigues, e o soldado António José Abreu Machado, que se encontra a prestar serviço no Ultramar.

No dia 15 a sra. Maria do Céu da Silva Pereira.

No dia 16, o sr. João Augusto de Almeida.

No dia 17, os srs. Domingos José Dias, Jaime de Abreu Dias e a sra. D. Maria de Fátima Barros Azevedo Gonçalves.

No dia 18, o menino José Carlos Antunes Martins.

No dia 19, os srs. Domingos Rodrigues, José Augusto Abreu Dias, António Rodrigues Veloso e as sras. D. Rosa Maria Veloso e D. Belmira de Araújo Gomes, esposa do sr. Alberto António da Silva.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

Aniversário

Festejou há dias, o seu aniversário natalício a menina Tereza Borjes, natural de Barreiros.

Por tão feliz data, suas colegas e família desejam que esta data se repita por infundáveis anos. — Parabéns

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	160\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	80\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Comunismo Político e Social

Traduzido à letra esse «monstro» que anda na boca de muitos e nos actos internacionais com efeitos tremendos para quem não quer fazer uma tradução honesta. O comunismo é um sistema que defende os bens naturais na sua comunhão e os produtos do trabalho. É uma divisão equitativa e relativa já usada há muito em Portugal tranquilo e satisfeito com a justiça que tem feito aos filhos conscientes das possibilidades do Estado que se vê obrigado a limitar as suas intenções. As restrições impostas aos povos dominados por essa força magnética, não existem no nosso país, que possibilita e facilita a saída de quem tem as aspirações fora do limite caseiro. Hoje o nosso povo emigra porque a emigração é um turismo para muitos, e muitos, como nós, já fomos turistas tentados pelas belas aventuras dos panoramas e de ver os efeitos espantosos contados na história a respeito do Brasil. Foi uma aventura cómoda e certa porque já sabia para onde me levava o confortável transatlântico inglês que em 1916 aportou em Belém, capital do Estado do

Pará. A liberdade continua patente para todos agora como naquele tempo. O dicionário não alterou a tradução, quem a alterou foi a gente que não respeita nada nem a morfologia linguística.

Assim temos um comunismo violento, improdutivo, mortífero que, como a peste bubónica, se espalha e encontra pessoas que adoecem mas não precisam de médico... nem mesmo os doentes das Universidades têm recorrido à farmácia a comprar remédios que lhes combata os nervos. É um caso grave que precisa de «especialistas» para evitar a propagação. A droga vem da Rússia que a oferece, paga até que os convalescentes se restabeleçam da mordidela da mosca do sono. Mas quando acordam... Eu desejo, e todos os portugueses com emotividade patriótica, devem desejar, é não mudar de bandeira nem submeter-me porque é triste para os velhos serem governados por canalha que se não respeita e troca o berço materno pelos leitos fúnebres para deixarem mais uma nódoa no Portugal político e social.

Elísio Gonçalves

Teus lindos olhos...

Teus olhos cismadores, perturbantes,
Numa linguagem muda e eloquente
Dizem-me sempre, a todos os instantes,
Quão grande amor por mim tua alma sente.

A sedução que d'esses provocantes
Olhos teus irradia tão ardente,
Minha alma enche de mil embriagantes
Eflúvios que recolho avaramente.

Quando estou triste, sinto o teu olhar
Meigo e sereno sobre mim pousar,
Envolvendo-me numa paz mui santa;

E ao ver-te assim, tenho o desejo louco
De em teus olhos sorver a pouco e pouco
Essa magia que tanto me encanta.

«A FUNERARIA»

— DE —

Augusto do Sacramento Costa

Rua de Além - Telef. - 62227

FEIRA NOVA - AMARES

Como devemos ser nós os homens

Como ser humano que é, o animal racional enfrenta os mais variados problemas não só na vida quotidiana como na sociedade por ele encontrada.

Chamado homem, esse ser racional, não evade nem descora a ideia da emancipação até que a mentalidade e o seu valor chegue ao ponto por ele ambicionado.

Dissemelhantes são os elementos e apesar de serem distintos cooperam simultaneamente no homem e nele se inserem conforme o grau de inteligência e a vontade com que o mesmo os recebe. Como síntese apresentarei alguns deles;

A personalidade, humildade e educação.

A personalidade é uma das virtudes que se torna indispensável ao homem. Porque pela sua acção parte muitas iniciativas não só categoria e apresentação como outros elementos de muita valia. Sabemos que este ser não é perfeito mas também nunca o fui segundo lemas delineados. As directrizes de personalidade são tão extensas que o homem em colaboração com a ciência ainda não descobriu a densidade que dela faz parte. Em resumo; este requisito é o que eleva mais o homem e o torna definido pela sua acção.

A humildade é o complemento mais directo e útil ao animal racional. Dela dependem além da postura pessoal a apresentação e outras condições que coordenam com a personalidade. Não duvido que em excesso seja um erro e até um sinal de narcisismo.

De contrário, e em colocação íntegra e directa, é a que mais valoriza a humanidade. Infelizmente, a humildade voga em número muito sumido porque os seus servidores são de parecer que ele não se alastre ou perdomine, o que aliás isso só consternece. Pois, o corpo sem humildade é como uma árvore assombrosa mas que não oferece fruto para que as pessoas avalem o paladar dos mesmos. É enorme o valor desta desmarcada acção no homem quando este deseja praticá-la.

A educação, tal como os outros complementos, é a figura principal de cada ser. Um homem pode ser sábio, poeta, etc., mas se com todo o seu valor tiver uma educação restrita e precária, o que não acontece, o seu curso ou a sua valorização profissional é, como não podia deixar de ser, muito diminuída. Em suma; a educação tem valor infinito e coordena, integralmente, em todas as acções a que este for chamado. Creio que uma educação esmerada suplanta e valoriza os outros restantes requisitos em cima mencionados. A humanidade não pode prescindir em nenhuma altura de qualquer elemento destes.

Há muitos mais que gostaria de citar mas o tempo passou. Não sei se o apreciado Leitor concorda ou não comigo de qualquer forma esta é a minha opinião que vai cá da capital Noronha.

Por José António da Silva

Coração

Meu coração serenamente estava
Dormindo, numa doce quietação
Nenhuma voz, nenhuma, o despertava,
— Dormindo estava em paz meu coração.

Mas vai um dia — quem adivinhava! —
Bateste à sua porta, e vai então
Já nada mais na vida o aquietava,
E do meu peito foi p'ra a tua mão.

Agora, meu Amor, toma cuidado.
E com carinho guarda-o bem guardado,
Velado sempre pelo teu olhar.

Dormia: tu vieste despertá-lo,
Que possa o teu amor saber guardá-lo
Como o soubeste assim vir acordar!

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

Morreu num desastre de aviação o alferes piloto-aviador João Manuel da Rocha Marques

cimento Marques. Deixa dois filhinhos de tenra idade.

Era irmão do Dr. Armando Amadeu da Rocha Marques, Sub-Delegado do Proc. da República em Braga, do Chefe da Brigada da D. G. S., Manuel Aníbal R. Marques e tinha mais sete irmãos. Era ainda primo do Dr. Artur Marques, Advogado em Braga e sobrinho do P. Barreto Marque, Pároco de S. Marta de Bouro e de Manuel Augusto Barreto Marques (que fora o seu professor durante o ensino primário, desde a 1.ª à 4.ª classe), era também primo da Família Barbosa de Macedo, da Feira Nova, Amares. A morte do alferes Rocha Marques roubou à Nação Portuguesa um dos pilotos da aeronautica militar um dos entes mais queridos da Família Barreto Marques e um dos grandes valores do concelho de Terras de Bouro, que tão nobremente soube honrar o nome da sua família, da sua terra e da sua Pátria.

5.ª COLUNA

(Continuação da 1.ª página)

quado. Toda a Juventude lamenta os cuidados de alguns pais na exibição de vestidos e casacos que ela apresenta. Mas ao mesmo tempo insurge-se contra os maus costumes que, em casa, no Lar, alguns filhos apreciam e cujos pais, com falta de pudor familiar, não atentam. Sõmente fazem questão que cá fora tal pudor deixasse de se exibir.

E queixou-se-me esta Juventude da falta de afecto familiar; da discussão dos problemas que implicam a sua conduta; da negação persistente para não dar atenção à sensibilidade dos filhos; da incoerência permanente entre o que se faz e o que se deve fazer; da série atrabiliária de explicações que os pais entendem dever dar aos filhos; da falta de carinho por parte dos pais; da sua estrutura ultra. para a diversificação dos assuntos a tratar ou que estejam a ser tratados; da aviltante forma de relações entre vizinhos; sem o mínimo de afabilidade. Enfim...

De princípio, instalei-me junto a esta máquina de escrever e encontrei dificuldades sem conto para catalogar o inquérito. Consegui-o à custa de imenso trabalho. Mas, no fundo, a questão básica surgiu à tona: falta de educação; interesse pelo gozo da vida; alegria de viver. E quem cá ficar que se arranje — parece ser o resultado do interessante inquérito que me incumbiram de fazer.

Se assim é, tenha o Leitor em atenção para a maneira de proceder no Lar. E se aí encontrar algo de diferente de que os inquiridos se queixaram, durma tranquilo, que o mal não vem ao mundo.

Até à semana. EME ABRIL

Recordar é Viver

(Continuação da 1.ª página)

gueiredo através do local das Alminhas.

O actual largo D. Gualdim Pais, lado norte, era há 50 anos ainda ocupado pelo adro da igreja paroquial, disso nos recordamos nós muito bem, pois por ali brincamos na idade escolar.

Ainda nos recordamos também da igreja se desmornar sobre as inagens e altares e da sua total demolição e retirada dos escombros.

O actual largo do lado sul, não existia, assim como também não existiam nenhum dos prédios de toda a ala nascente, — correios, casa de saúde, etc.. Esta parte do largo, com inclusão do campo da casa Leite, que está em frente ao cartório notarial, era o antigo Passal.

Onde hoje existe o passeio do lado sul, havia um muro alto e dentro (hoje largo) era o laranjal paroquial do Passal. Junto à casa da Botica existia o caminho de acesso à capela de Nossa Senhora do Amparo, confraria de grande nome e poder ao tempo, o qual circundando a capela, ligava ao caminho da fonte, que por si dava ligação à Ponte do Porto através do Monte de Rabadas.

Os prédios existentes nessa data eram tão poucos que muitas Repartições Públicas estavam instaladas na Feira Nova. Os Correios, a Conservatória do Registo Civil, a Conservatória do Registo Predial, um dos cartórios notariais e a G.N.R..

Essas repartições foram transferidas para Amares, quando tiveram lugar os actos de violência das autoridades administrativas de então, que também chegaram a levar-nos a própria feira, para onde uma força a cavalo da G.N.R. de baioneta calada encaminhava os feirantes e mandava para a cadeia muitos comerciantes da Feira Nova, que barafustavam.

Foi porém por terra o intento, assim como todos esses actos de violência das autoridades, pois quer os tendeiros, quer os feirantes, quer o público, desertaram deixando de ali comparecer.

Como contra tal facto não podia haver resistência as autoridades foram consentindo que os lavradores se reunissem à quarta-feira para vender os seus produtos na Feira Nova. Assim e embora muito a medo os feirantes, tendeiros e público foram aparecendo e até hoje ela não mais deixou de se realizar na Feira Nova.

Não obstante tudo isto e as cicatrizes que deixaram, outras autoridades de Amares, surgiram e colocaram no ante-plano de urbanização da vila a feira nos Guames, isto é entre Amares e Feira Nova.

Ainda nos recordamos, muito bem das tendas montadas em volta do adro da antiga igreja de Amares.

Noutras crónicas faremos referência a alguns dos factos aqui apontados.

P.B.X.

O Instituto Nacional de Pedagogia

(Continuação da 1.ª página)

todos das Faculdades de Letras. Como a esta modalidade de acção acrescerá ainda aquela que resulta da complementaridade escolar em relação aos diplomados pelas Escolas Normais Superiores, que assim poderão prolongar os seus estudos até à licenciatura, ao Instituto Nacional de Pedagogia deve vir a caber, pois, uma missão de extrema relevância no complexo do ensino português, onde não só desempenhará as funções de formação post-universitária, como também, e talvez com predominância, o papel de centro de investigação dotado de meios materiais bastantes e provido de pessoal privativo exclusivamente ocupado com a pesquisa e experimentação de novos métodos de ensino e processos da moderna pedagogia.

Em obediência à intenção de fazer alargar a todos os docentes uma preparação mais completa, a obrigatoriedade de frequência por parte de muitos dos profissionais do ensino não pode deixar de corresponder, por

sua vez, às necessidades progressivamente mais sensíveis de professores primários e liceais habilitados para um ensino que se deseja eficaz e susceptível de eliminar as careências registadas em tantos dos seus sectores hoje em funcionamento.

Assim, o Instituto Nacional de Pedagogia, cujo diploma fundamental está presentemente em apreciação na Assembleia Nacional e na Câmara Corporativa, traduzir-se-á, estamos certos, numa realidade de projecção nacional à qual caberá larga parte das responsabilidades no lançamento de uma obra que como a Reforma da Educação, vai determinar como nenhuma outra o futuro próximo da comunidade portuguesa e, com ele, o êxito económico e social em que pode transformar-se o progresso que hoje se faz sentir.

A. S. Silva

Sê tu generoso... defende os interesses da tua terra.